



ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

9º ENEPE UFGD • 6º EPEX UEMS

O TRABALHO COM O TEMA TRANSVERSAL “MEIO AMBIENTE” NO ENSINO FUNDAMENTAL

ZANOLI, Nathália Passarini SILVA, Maria Luana da¹; RAMOS, Solange Bezerra Juvenal²; COSTA, Jaqueline Batista Oliveira³.

¹Bolsistas de Iniciação à Docência PIBID-UFGD- subprojeto Psicologia, Dourados, MS, ma.rialuana@hotmail.com; nath.passarini@gmail.com. ²Supervisor PIBID-UFGD- subprojeto Psicologia – Escola Estadual Floriana Lopes, Dourados, MS, sbjramos@hotmail.com. ³Coordenador de Área do PIBID-UFGD- subprojeto Psicologia, Dourados, MS, jakbatista15@gmail.com.

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo apresentar atividades desenvolvidas com alunos do sexto ano do Ensino Fundamental em uma escola estadual de Dourados-MS. O Meio Ambiente, é um tema transversal proposto pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, e deve ser trabalhado com os alunos, por meio de atividades dinâmicas, de forma que os conscientize sobre a importância de preservar e cuidar do meio ambiente que nos cerca, sendo ele nossa casa, a escola e também a natureza. Por meio deste, buscamos resgatar a importância do respeito à diversidade biológica, cultural e étnica, fortalecendo o trabalho coletivo para a melhora nas relações interpessoais.

PALAVRAS-CHAVE: Preservação, educação ambiental, psicologia.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata-se de um relato sobre as experiências adquiridas a partir do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência) de Psicologia da UFGD, que tem como objetivo desenvolver atividades em uma unidade de ensino público do município de Dourados (MS), contemplando e envolvendo toda a comunidade acadêmica e/ou parte dela interessada na prática docente. Embora, a psicologia ainda não esteja inserida como disciplina na grade curricular das escolas, nos encontros do PIBID discutimos e refletimos sobre os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), criado pelo MEC em 1997, documento que norteia os conteúdos do Ensino Fundamental. Os PCNs apresentam os temas transversais, nos quais está incluso o tema meio ambiente. Desse modo, esse documento constitui nossa bibliografia básica e propõe como temas para serem trabalhados: Pluralidade Cultural, Saúde, Orientação Sexual, Orientação Profissional, Ética e Meio Ambiente. (BRASIL, 1997)

Em 1999, foi criada a Política Nacional de Educação Ambiental, pela Lei no. 9.795, o Art. 9 regulamenta a prática da educação ambiental nas escolas de educação básica.

“Art. 9: Entende-se por educação ambiental na educação escolar a desenvolvida no âmbito dos currículos das instituições de ensino públicas e privadas, englobando:

I - educação básica:

a) educação infantil;

b) ensino fundamental e

c) ensino médio; (Lei 9795/99 Art 9, Inciso I)”.



ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

9º ENEPE UFGD • 6º EPEX UEMS

Assim, segundo CARVALHO(2004):

“A formação de uma atitude ética e política é a grande contribuição que a educação ambiental pode dar num mundo em crise como o que vivemos. Não se restringindo apenas à transmissão de informações ou à inculcação de regras de comportamento, a educação ambiental está engajada na construção de uma nova cultura”.

Nota-se a importância da construção de uma sociedade consciente de suas práticas ambientais, tendo em vista que tudo é transmitido de maneira direta ao ambiente, a educação ambiental favorece o desenvolvimento de uma consciência desde cedo para elaborar estratégias e meios para a reeducação e redução das destruições ambientais causadas pela ação do homem.

“Isto pode significar, ou não, uma orquestração afinada das práticas curriculares. Muitos educadores, preocupados com problemática ambientalista, concordam que educação ambiental é a realização de atividades voltadas à formação de uma consciência ambientalista estrita, conservacionista e/ou preservacionista.” (CASCINO, 2003, p. 53)

Hodiernamente, é necessário realizar uma reflexão cada vez menos linear; isto se dá na ligação dos saberes com as práticas coletivas, para que possam construir identidades e valores comuns e atitudes solidárias, para uma nova apropriação da natureza, de maneira que privilegiem do diálogo entre saberes (JACOBI, 2003).

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

O trabalho inicial consistiu em observar durante o período vespertino a sala de 6º ano da turma definida como ‘A’ da Escola Estadual Floriana Lopes, localizada no bairro Izidro Pedroso, na cidade de Dourados-MS. As observações tiveram o intuito de saber como os alunos se comportavam durante as aulas e qual dos temas transversais, dos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental, poderia ser utilizado como tema de nossas aulas.

Concluimos com a observação, que os alunos se mostravam participativos, apesar de agitados, portanto, optamos por deixar que os próprios alunos escolhessem o módulo que seria trabalho; por conseguinte, escolheram o tema Meio Ambiente, trabalhado em cinco encontros, quase sempre realizados em uma aula de 50 minutos, vez ou outra exigindo mais tempo. No decorrer do trabalho realizado, optamos por realizar atividades diferentes das quais os alunos estavam acostumados, como brincadeiras no pátio da escola, cruzadinhas, filmes, além do trabalho final que consistiu em plantar árvores na escola.

Na primeira aula, escolhemos entrar em sala para nos apresentarmos aos alunos, explicar para eles qual seria o nosso trabalho dentro de sala de aula, qual eram nossos objetivos e porque estávamos ali. Para o primeiro encontro, optamos por realizar uma dinâmica de apresentação, na qual os alunos deveriam desenhar ou escrever como eles se representam, do gostam, do que não gostam e o que gostariam de ser quando crescer, possuindo como objetivo principal conhecer os alunos, os quais teríamos contato. Finalizamos como uma votação para a atividade de conclusão de módulo, na qual eles deviam escolher entre construir um objeto de material reciclado ou plantar árvores na escola; os alunos optaram por plantar as árvores.

A segunda aula teve como objetivo principal a conscientização da turma quanto aos hábitos inadequados que afetam diretamente o meio ambiente; para início da discussão



ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

9º ENEPE UFGD • 6º EPEX UEMS

pedimos para que eles imaginassem um cenário natural no qual gostariam de viver, enquanto escutavam o som da chuva e de passarinhos. Posteriormente, passamos para a parte prática, com o objetivo de que eles entendessem de outra forma o que gostaríamos de passar na determinada aula; pedimos então para que se sentassem em dupla e recortassem de revistas imagens sobre a natureza na qual eles imaginaram no início da aula ou a natureza em que vivemos atualmente; posteriormente teriam que relatar em forma de um pequeno texto a relação da imagem com o assunto abordado.

No terceiro encontro com os alunos, discutimos como o planeta está atualmente, como os mesmos enxergam a natureza e como agem no dia a dia na escola em prol da preservação ambiental. Após a discussão pedimos para que a sala se dividisse em grupos para o jogo dos sete erros no pátio da escola. Nesta atividade os alunos deveriam encontrar os lixos que havíamos colocado no pátio e colocar em seus respectivos reservatórios recicláveis (plástico, metal, papel e vidro). Ao retornarmos a sala de aula iniciamos uma discussão sobre determinada iniciativa, promovendo uma reflexão dos hábitos diários. Por fim, entregamos uma cruzadinha relacionada ao conteúdo discutido, com o intuito de avaliar a aula em questão.

Na penúltima aula do módulo trabalhamos a prática dos “três erres” (reciclar, reutilizar e reduzir), passamos um vídeo interativo intitulado “um plano para salvar o planeta” cujo objetivo era a conscientização das crianças sobre como as atitudes praticadas por cada um de nós diariamente, afetam o meio ambiente. Ao retornarmos à sala de aula, procuramos retomar todo o conteúdo trabalhado ao longo do módulo, buscando saber quais as atitudes tomadas por eles mediante a tais informações.

Portanto, para conclusão do módulo meio ambiente com esta turma de sexto ano, no quinto e último encontro, plantamos árvores de sombra ao lado da biblioteca, em um espaço vago da instituição. Após realizada a atividade, retornamos para a sala de aula, agradecemos a colaboração dos alunos, com a intenção de deixarmos a mensagem que eles fizeram a diferença na escola e na nossa formação.

Dentre todas as atividades realizadas com esta turma, não tivemos nenhuma participação da professora regente da sala, ou mesmo de outros membros da equipe escolar. Quando necessitávamos de algum tipo de ajuda, material ou realizar reservas das salas de multimídia, consultávamos a supervisora responsável pelo PIBID na determinada escola. No quesito de cedência de aulas, não tivemos nenhum tipo de problema com os professores da turma, todos colaboram de maneira positiva.

REFLEXÃO DA EXPERIÊNCIA

O programa PIBID tem como objetivo incentivar a formação de docentes em nível superior para a Educação Básica, buscando contribuir para a redução dos problemas criados em sala de aula que dificultam a aprendizagem.

Durante esta experiência, percebemos de início que a turma em questão seria de difícil interação e aproveitamento, por se tratar de uma turma numerosa e de comportamento difícil. Mas o que superou as expectativas foi o fato de os alunos demonstrarem total interesse por aprender mais sobre esse tema, aparentemente curiosos, utilizando do conhecimento de outras disciplinas para o aprimoramento das discussões realizadas.



ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

9º ENEPE UFGD • 6º EPEX UEMS

Todas as atividades trabalhadas tiveram seus momentos difíceis, principalmente quanto ao comportamento da sala, porém o desenvolvimento da turma superou nossas expectativas, pois a cada aula, os alunos traziam novas ideias e debates, além de brinquedos construídos com materiais recicláveis para mostrar a turma.

Segundo Vygotski, a aprendizagem e o desenvolvimento da criança acontece alicerçado com a relação que se tem “no cotidiano, observando, experimentando, imitando recebendo instrução das pessoas mais experientes de sua cultura, aprende a fazer perguntas e também obter respostas para uma série de questões” (VYGOTSKI, *apud* PARÂMETROS DE QUALIDADE PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL, 2008, p.76).

Mediante a isto, entendemos a importância do contato do aluno com o professor de maneira que ele sinta-se a vontade e questionar sobre assuntos de interesses não só na sala de aula, mas também social, nos sentimos bastante agradecidas com o empenho de cada um e mais uma vez podemos mostrar que com motivação e orientação todos somos capazes de evoluir, seja em pequenos ou em grandes atos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997. 126p.

BRASIL. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para Educação Infantil, vol. I.** Ministério da Educação Básica, Brasília, 2008.

Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei no. 9394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/leis/L9394.htm>.

JACOBI, Pedro. **Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade.** Caderno de Pesquisa, n.118, p. 189-205, março, 2003.

CARVALHO, I.C.M. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico.** São Paulo, Cortez, Coleção Docência em Formação, 2004.

CASCINO, Fabio. **Educação Ambiental: princípios, história, formação de professores.** 02.ed. São Paulo: SENAC, 2000.